Caso 2.2

A Dra. Júlia não quer pôr o selo

Uma amiga levou-a a um famoso ginecologista, que lhe expôs razões para iniciar, de imediato, a chamada terapêutica hormonal de substituição. Comprou o remédio, leu a bula e ficou desconcertada: tanta advertência!

Passadas algumas semanas a sedimentar a rejeição despertada pela leitura da informação, pensou ler alguma coisa acerca do tema mas os afazeres de professora e de mãe atenta de dois jóvens não lhe deram tempo. Talvez o mais acertado fosse consultar o seu antigo ginecologista; "ainda estaria a trabalhar?"

O médico ouviu-lhe as dúvidas, examinou-a e, usando os seus conhecimentos médicos gerais (como era hábito na sua geração), avaliou-a globalmente, pediu um RX de mãos e uma densitometria, e solicitou pareceres ao cardiologista, ao psiquiatra e ao endocrinologista. No fim, disse-lhe: — Estás muito bem de físico, de moral e de cabeça. Em minha opinião, deves consultar todos os anos um ginecologista e os médicos a que agora fostes; e arranjar médico assistente para te orientar. E, para já, nem selo nem nada.

O que faz uma menopáusica com estas opiniões?